

Kafka garante sua reeleição

Washington — A América Latina manteve ontem quatro de suas cadeiras nas juntas diretoras do Banco Mundial e do FMI, cedendo outras duas para Espanha e Filipinas em um movimento que reflete os laços do mundo hispânico. No FMI, o brasileiro Alexandre Kafka, há mais de 30 anos no cargo, foi reeleito para a cadeira que representa Equador, Colômbia, Panamá e República Dominicana.

Outra cadeira do FMI será ocupada pelo uruguaio Alejandro Vegh, substituindo Ernesto Feldman, da Argentina, representando o Peru, o Chile, Bolívia e Paraguai. O espanhol Angel Torres sucedeu Leonor Filardo, da Venezuela, na terceira cadeira do FMI, que representa o México, Honduras, Nicarágua, Guatemala e El Salvador.

Juntas diretoras

Nas juntas diretoras do Banco Mundial, Ernesto Lung, das Filipinas, sucedeu Eduardo Wiesner, da Colômbia, na representação do Brasil, Equador, Colômbia, Filipinas e a República Dominicana. O argentino Felix Camarasa ocupará a segunda cadeira, representando Chile, Uruguai, Paraguai e Bolívia, no lugar do peruano Raymundo Morales. Na terceira cadeira, o venezuelano Moisés Naim sucedeu o mexicano Jorge Pinto, para representar a Espanha, Honduras, Nicarágua, Guatemala, El Salvador e Costa Rica.